



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

DIVERSIDADE E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: GÊNERO & COR.

Simone Grace de Paula – DEAD/UFVJM

Adriana Assis Ferreira – DEAD/UFVJM

Genival Souza Bento Júnior – Colégio Estadual Horácio de Matos/ FaE-UFMG

Thayná Luana Borges – UFSCar

Santuzza Amorim da Silva (FAE/UEMG)

RESUMO

Este painel é composto por três artigos que dialogam sobre diversidade e processos educativos que incluem e excluem focalizando marcadores de gênero e cor/raça/etnia. O primeiro artigo, tem como objetivo analisar como a evasão afeta os alunos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com as melhores colocações no SiSU/2019, enfatizando os marcadores sociais gênero e cor/raça/etnia. O segundo artigo tem como tema o acesso e a permanência de estudantes ao curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. O objetivo central é tem como objetivo analisar os indicadores de desempenho escolar por meio dos índices de conclusão e evasão da primeira turma bem como as ações planejadas para a permanência dos/das estudantes, em sua maioria mulheres, negras, casadas com filhos. O terceiro texto apresenta um relato sobre a experiência de um projeto de extensão desenvolvido na Faculdade de Educação da UEMG. O projeto tem o objetivo de oferecer uma formação que forneça subsídios para os/as mediadores de leitura na escola, visando a efetivação do trabalho com a educação das relações étnico-raciais e a formação do/a leitor/a literário/a. Os referenciais teóricos são da área da sociologia da educação, educação a distância e da educação das relações étnico-raciais. As conclusões foram que no ensino superior tanto na pesquisa quanto no relato de experiência há processos de inclusão com as políticas de ações afirmativas e que a exclusão se faz presente em forma de evasão e/ou distinções de cor/raça e/ou gênero.

Palavras-chave: Ensino Superior, diversidade, desigualdades.

GÊNERO & COR: Um estudo da evasão dos admitidos com melhores notas no Sisu/2019 da UFV

Genival Souza Bento Júnior – Colégio Estadual Horácio de Matos/ FaE-UFMG
Thayná Luana Borges – UFSCar

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar como a evasão afeta os alunos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com as melhores colocações no SiSU/2019, enfatizando os marcadores sociais gênero e cor/raça/etnia. Assim sendo, será utilizado o método quantitativo, para análise dos dados secundários, oriundos da Pró-reitoria de ensino da Universidade escolhida. Os dados da pesquisa progenitora deste estudo sinalizaram que a evasão afeta mais o gênero do que a cor. As mulheres deixaram menos os cursos superiores, independente de sua autodeclaração étnico-racial. Já é sabido que as mulheres apresentam melhores desempenhos do que os homens ao longo da escolarização. Mesmo que a desigualdade de renda em determinadas profissões exista, elas não são retidas na mesma intensidade que os homens nas bifurcações do sistema educacional. Alinhado a isso, a divisão sexual do trabalho permite um maior investimento destes indivíduos em seu percurso escolar. A persistência dos alunos pretos e pardos oriundos das ações afirmativas mobiliza três possíveis explicações. Em primeiro plano, os negros admitidos no ensino superior, especialmente nos cursos de maior prestígio, podem ser considerados como uma espécie de “elite da subclasse representada”, pois acessaram recursos que são mais escassos para os seus pares. A segunda questão relativa à cor diz respeito à persistência destes estudantes na graduação, que supera a população não-negra. A terceira suposição que pode explicar esse fenômeno é a permanência das desigualdades no interior da universidade. A análise dos dados evidenciou a forma como a evasão vai na contramão do que o discurso do senso comum dissemina. Ao observar informações dos estudantes que obtiveram pontuações elevadas no ENEM, vê-se que a reorientação da escolha de curso ou o abandono pode atingir estudantes com diferentes perfis e cursos escolhidos.

Palavras-chave: Desigualdades, Ações afirmativas, Universidade.

INTRODUÇÃO

A evasão é uma mazela que abrange instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Os índices de evasão do Brasil assemelham-se a países vizinhos como Argentina e outros longínquos, como a França. O aspecto comum entre todos esses países é a expansão das oportunidades de acesso, trazendo para o interior das Instituições de Ensino Superior (IES) indivíduos que anteriormente eram excluídos desses espaços. A saber, incluem-se nessa categoria, as camadas populares, pessoas com deficiência, mulheres, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, pretos e pardos.

Na rede federal a média de estudantes evadidos anualmente fica em torno de 12%, de acordo com os dados apresentados por Silva Filho *et al* (2007). Com a implementação do SISU o processo de saída e reorientação da escolha de curso alcança estudantes com maior e menor desempenho no vestibular. O primeiro grupo chama atenção, pois no senso comum acredita-se que os melhores colocados tenham convicção da sua escolha profissional, não optando por outros cursos ou sequer pelo abandono da universidade, sendo esta a inquietação que mobiliza os pesquisadores. Assim sendo, o objetivo deste estudo é analisar como a evasão afeta os alunos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com as melhores colocações no SiSU/2019, enfatizando os marcadores sociais gênero e cor/raça/etnia.

O *locus* desta pesquisa é a UFV situada na Zona da Mata Mineira. Esta instituição é composta por três *campi*, localizados nas cidades de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. Os dados correspondem aos 46 cursos pertencentes ao *campus* sede, em que foram investigados os cinco admitidos com maiores notas na ampla concorrência e os cinco primeiros colocados entre os cotistas de cada curso¹. A amostra formada por essa pesquisa totalizou 460 sujeitos, sendo significativa a um grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%.

METODOLOGIA

Tendo em vista a abordagem utilizada, o método é classificado como quantitativo. Esse é o recurso útil para situações em que os pesquisadores não conseguem alcançar todos os objetos de estudo e, além disso, permite a formulação de tipos ideais que representam ou que recortam parte da realidade. (Gil, 2003). Para análise dos dados fez-se uso de dados secundários oriundos da Pró-reitoria de ensino da Universidade, e o seu tratamento ocorreu de maneira impessoal preservando a identidade dos estudantes que compõem a amostra.

A técnica de análise de dados foi a estatística descritiva, a partir das variáveis: sexo, cor/raça/etnia, modalidade de cota, curso de ingresso e curso de reorientação. O ano de admissão dos indivíduos estudados foi 2018. A escolha deste período leva em conta o tempo de integração do estudante (o primeiro ano) e a possibilidade de realizar um novo vestibular e reorientar a sua escolha.

¹ Vide <https://www.catalogo.ufv.br/>.

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário nacional, a expansão do ensino superior iniciou após a redemocratização com seus primeiros passos no governo de Fernando Henrique Cardoso. Neste período, o então presidente concedeu estímulos à iniciativa privada que reunia a maior parte das vagas do ensino superior. Com a chegada dos anos 2000, um novo conjunto de políticas foi pautado pelos dirigentes estatais. Iniciou-se o Plano de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais que incentivava a criação de novas IES e cursos de graduação, levando-os para regiões interioranas dos estados. Uma das ênfases desta iniciativa foi a abertura de mais vagas em cursos de licenciatura (Gillioli, 2026).

A admissão nas universidades públicas também mudou. Com o término da primeira década dos anos 2000 e o fim dos investimentos oriundos do Reuni, a seleção dos candidatos passou a ocorrer a partir do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Ele é uma plataforma que centraliza o gerenciamento das vagas disponíveis pelo governo federal e exige a participação no ENEM para angariar uma oportunidade na rede pública de ensino. A abertura da plataforma acontece mais de uma vez e fornece lista com candidatos excedentes até que o máximo de vagas seja preenchido. Outras duas políticas estiveram atreladas ao SiSU; sendo elas o PNAES e a Lei 12.711/2012.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi criado para “viabilizar a oportunidade de igualdade entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão” (Brasil, 2010). Já em 2012, foi promulgada a Lei 12.711, popularmente conhecida como “Lei de Cotas”. Segundo Bento Júnior (2022) os constructos responsáveis por esta lei são raça - em sua acepção política -, renda, deficiência e origem escolar. Ao inter cruzarem estas categorias surgem nove grupos que aglomeram os candidatos por similaridades, para que possam competir de forma mais equitativa.

Ainda que essas políticas representem avanços significativos para a redução das desigualdades sociais no contexto brasileiro, faz-se necessário ressaltar que a admissão em uma instituição de ensino superior não é um sinônimo de ascensão social. Acerca disso, Ribeiro e Schlegel (2015), bem como Dubet, Duru-Bellat e Véréout (2012) afirmam que os diplomas assumem pesos diferentes a depender da realidade em que foram obtidos. Isso demonstra como as desigualdades são mantidas mesmo após a sobrevida aos filtros escolares.

Consideramos que as desigualdades sociais, sejam elas de capital econômico, cultural e/ou simbólico afetam diretamente a permanência e/ou evasão dos âmbitos escolares. Cardoso (2017) demonstra que os fatores internos das instituições também contribuem para esse fenômeno social, desde a infraestrutura às questões administrativas e de interação entre os pares do processo.

No Brasil, desde a década de 1970 os estudos sobre a evasão ganharam notoriedade (ANDIFES, 1997). Trata-se de um problema com múltiplas causas e sua amenização focaliza, sobretudo, em contextos específicos de cursos e instituições. A dificuldade para “extinguir”, ou melhor, minimizar os impactos das perdas estudantis tanto para as IES, consiste em uma ação conjunta entre diferentes órgãos institucionais e políticas públicas de permanência. Silva Filho et al. (2007) aponta que esse fenômeno é responsável pela ociosidade de recursos humanos e materiais. Alinhada a esta perspectiva, Baggi e Lopes (2009), listam desdobramentos psicológicos, socioeconômicos, políticos e administrativos para instituições públicas e privadas. Todavia, nesse estudo a ênfase que se direciona é referente aos marcadores sociais.

Ao longo das últimas décadas, o conceito de evasão passou por mudanças. A priori, a Andifes (1997) o delimitou como a “saída definitiva do estudante de seu curso sem concluí-lo”. Porém, algumas situações relativas à escolha acadêmica foram desconsideradas desta definição. Vitelli (2016) aglomera as definições de evasão em nove categorias que inter cruzam o momento em que a evasão ocorre (temporalidade) e a sua abrangência (granularidade). No primeiro caso, há evasões imediatas, por tempo delimitado e definitivo; já na granularidade, a saída refere-se ao curso, IES ou sistema de ensino.

Ainda que estas categorias detalhem as formas como a evasão ocorre, o lócus de cada é diferenciado para a instituição. Nota-se que estas conceituações estão distantes dos estudantes, bem como de seus desafios no convívio acadêmico. Na Sociologia, um dos autores que propôs uma leitura da evasão direcionada para o estudante e a IES como promotores da saída foi Vincent Tinto. Para este sociólogo, o estudante universitário transita entre vários cosmos que favorecem a sua integração acadêmica. A partir dos vínculos mais ou menos fortes, a decisão pela saída torna-se real ou não.

Ainda nesse cenário, a Andifes propôs três formas de evasão. A primeira é a que ocorre no curso e se desdobra de situações de desligamento envolvendo abandono, desistência, transferência ou reopção. A segunda tipologia é a evasão da instituição e acontece quando o estudante pede o desligamento da IES em que estava matriculado. Por fim, a evasão do sistema

é a perda do indivíduo do ensino superior, neste caso, sua saída pode ocorrer por alguns períodos ou de maneira definitiva (Bento Júnior, 2018). Estas conceituações são fulcrais para o entendimento do fenômeno da perda de estudantes, no entanto, há alguns casos em que estas tipologias não são aplicáveis (Vitelli, 2016).

Situações como as citadas acima acontecem quando um sujeito abandona um curso, mas permanece na mesma IES - denominado como reorientação da escolha de curso; deixa a universidade e após um período incerto decide retornar - essa situação é aplicada enquanto os discentes estão em período de integralização. A mudança da evasão imediata para o tipo definitivo, por exemplo, torna-se inviável em detrimento do momento em que o estudante voltará ao curso, caso isso aconteça. Também há casos em que um discente abandona um curso e retorna, depois de vários anos em outra universidade a partir de um processo seletivo. (Vitelli, 2016; Adachi, 2009; Bento Júnior, 2020)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que a evasão traga prejuízos políticos e socioeconômicos, vale ressaltar que pelo aspecto individual, sua ocorrência indica o amadurecimento, redefinição de carreira, realização de sonhos e superação das desigualdades. Assim, afirmar que este fenômeno findará é uma falácia, ora pois, os estudantes universitários são sujeitos em constante mudança e podem redefinir seus projetos no interior da universidade - mesmo que isso não a inclua. Oliveira (2002) advoga que a universidade enfrenta desafios em relação aos estímulos dos estudantes em sala, tendo como centralidade a importância do “aprender a aprender”, habilidade basilar para sua formação cidadã e demandas do mercado.

Para Vincent Tinto (1993), o processo de evasão possui responsáveis diretos (organização acadêmica, políticas públicas, espaço acadêmico), e o seu modelo enfatiza sobre a interação dicotômica entre estudante e universidade, considerando que a depender da vinculação realizada e do modo em que o processo transcorre, isso tende a possibilitar um maior pertencimento e condições de permanência nesses espaços.

Nesse sentido, Silva, Ferres, Guimaraes, Lima e Espindola (2022) em um estudo sobre a evasão na Universidade Federal de São Paulo, ela é um fenômeno recorrente no ensino superior. Segundo os autores “a evasão no Ensino Superior, o ingresso e a não conclusão de um curso de graduação por desistência (...) trata-se de um processo de exclusão determinando fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino superior (IES)”. (Silva et.al, 2022, p. 250)

Ainda sobre, Lobo (2012) afirma que a evasão escolar é um problema internacional que afeta os resultados dos sistemas de educação, visto que o ato de não concluir um curso é um desperdício social, acadêmico e econômico, do ponto de vista dos investimentos governamentais. Corroborando com essa assertiva, Bento Júnior (2018) salienta que

Com múltiplas faces, o fenômeno representa perdas sociais, institucionais e financeiras, além de simbolizar uma quebra de expectativas para o estudante. Ela pode ser provocada pelo desajuste entre a vivência pessoal e institucional, o que, na maioria dos casos, demonstra a conversão das desigualdades sociais em desigualdades escolares. (Bento Júnior, 2018, p.7).

Ao perceber a evasão enquanto uma aglomeração de desigualdades que abrange variáveis endógenas e exógenas ao estudante e IES, vê-se a necessidade de acentuar alguns marcadores sociais que podem sugerir evidências para compreensão deste fenômeno. Tais fatores não assumem caráter valorativo, mas indicam que a permanência e a evasão não encontram-se alheias à estrutura social. A priori, é necessário demonstrar que o número de estudantes evadidos que ocupavam as melhores colocações na ampla concorrência e nas cotas foi igual a 235, quantia que ultrapassa a metade da amostra adotada (Bento Júnior, 2022).

Esmiuçando os dados, sete tipos de evasão foram encontradas nas bases de dados da UFV. A mais comum foi a evasão definitiva, chamada de abandono, e que aconteceu em 72 ocasiões entre os admitidos em 2018. Em seguida, houve a mudança de curso, identificada 32 vezes. A distinção entre estes dois tipos de evasão encontra-se na maneira como o seu tratamento é feito pela instituição. Na primeira situação, o retorno é impreciso; na segunda, a perda é exclusiva do curso, mas não da IES ou sistema.

Entre as evasões menos usuais também ocorreram trancamentos, desligamentos e afastamentos para intercâmbios. Os dados da pesquisa progenitora deste estudo sinalizaram que a evasão afeta mais o gênero do que a cor. As mulheres deixaram menos os cursos superiores da UFV do que os homens, independente de sua autodeclaração étnico-racial. A variável gênero pode ser explicada por algumas hipóteses. Inicialmente, já é sabido que as mulheres apresentam melhores desempenhos que os homens ao longo da escolarização. Mesmo que a desigualdade de renda em determinadas profissões exista, as mulheres não são retidas na mesma intensidade que os homens nas bifurcações do sistema educacional mais do que os homens (Rosemberg; Madsen, 2011).

Alinhado a isso, a divisão sexual do trabalho impõem para os homens a urgência de trabalhar ao invés de estudar. Dados de 2022 divulgados pelo jornal Estado de Minas mostram que 51,6% dos homens entre 14 e 29 anos abandonam a escola devido ao trabalho formal e/ou informal (Vieceli, 2023). Tal situação não se restringe apenas à educação básica, alcançando também o ensino superior como evidenciam os dados.

A persistência dos alunos pretos e pardos oriundos das ações afirmativas mobilizam três possíveis explicações. Em primeiro plano, os negros admitidos no ensino superior, especialmente nos cursos de maior prestígio, podem ser considerados como uma espécie de “elite da subclasse representada” (Nogueira, 2017), pois acessaram recursos que são mais escassos para os seus pares. Neste sentido, é possível destacar os estudantes vindos das instituições federais de ensino médio. Estes indivíduos acessam uma educação de alta qualidade e, concomitantemente, participam das cotas proporcionando um desnível em relação aos demais candidatos graças ao valor elevado de suas notas.

A segunda questão relativa à cor diz respeito à persistência destes estudantes na graduação, que supera a população não-negra. No Brasil, a participação dos negros no ensino superior é um fenômeno recente. Dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) indicam um aumento de 400% na ocupação das vagas públicas e privadas das graduações. O ineditismo desta informação demonstra que muitos desses jovens foram os primeiros de suas famílias a chegarem ao ensino superior, por isso, valorizam sua estadia como uma oportunidade de ascensão social para si e seus familiares. Essa conduta correlaciona valores, crenças e seu posicionamento no mundo.

Acrescenta-se ainda a terceira suposição que pode explicar esse fenômeno, que é a persistência das desigualdades no interior da universidade. Ao ser admitido no ensino superior, o jovem vindo das camadas populares precisa investir na decodificação das regras institucionais, processo que pode ser moroso e exigir um empenho de energias no usufruto da vasta gama de oportunidades oferecidas pela instituição. Alinhado a isso, em muitas situações o recém-chegado traz consigo deficiências escolares das etapas anteriores que demandam parte da sua dedicação e o impedem de se inteirar com aquilo que ocorre fora da sala de aula.

Marinho (2010) aponta a dificuldade que os egressos do ensino médio possuem para produzir textos do gênero científico. Para a autora, os calouros estão alfabetizados, contudo, não dominam as especificidades exigidas pela academia, colocando-os em um limbo em que precisam ser autores de seus textos, dialogar com os professores especializados naquela área e

que usam os textos clássicos em suas ementas. Assim, Marinho (2010) conclui que até a leitura para alguns estudantes é algo procedimental e difícil. Esta é uma experiência que ocorre de forma sutil no interior dos cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidenciou a forma como a evasão vai na contramão do que o discurso do senso comum dissemina. Ao observar informações dos estudantes que obtiveram pontuações elevadas no ENEM, vê-se que a reorientação da escolha de curso ou o abandono pode atingir estudantes com diferentes perfis e cursos escolhidos. A partir disso, a pesquisa com mulheres e a comunidade negra demonstrou os desafios encontrados pelas IES para receber grupos tradicionalmente excluídos. Por outra ótica, a evasão não deve ser entendida como algo unicamente negativo, visto que, a troca de cursos e/ou saída da universidade pode indicar amadurecimento e/ou a realização de um projeto de vida.

Desse modo, a contenção da evasão depende de instâncias que ultrapassam a universidade. No entanto, em seu interior as políticas de permanência e integração dos estudantes são fundamentais para que esse fenômeno diminua seus índices. Auxílios como alimentação, custeio do aluguel e moradia asseguram a qualidade de vida e dos estudos para os graduandos das camadas populares, permitindo-os investir esforços na decodificação da vivência acadêmica.

Algumas problematizações que emergiram a partir desse trabalho: Quais as motivações contribuem para que os estudantes negros permaneçam na UFV? Sendo esta uma lacuna que necessita ser investigada por um viés qualitativo. Já em relação às mulheres, como o marcador racial afeta sua permanência? No tocante aos cursos, o prestígio e a evasão estabelecem relação com as variáveis gênero e raça/cor/etnia? Quais redes de apoio intervêm no processo de decisão pela permanência ou não no ensino superior?

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009, 214f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

ANDIFES. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de**



XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://goo.gl/zLRJRU>> Acesso em 9 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes> . Acesso em 15 ago. 2021.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. L. **Evasão no Ensino Superior: um desafio para a avaliação institucional**. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis, nov. 2009.

BENTO JÚNIOR, G. S. **Teses e dissertações sobre a evasão no ensino superior brasileiro: um estado do conhecimento**. 2018. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018

BENTO JÚNIOR, G. S. **A evasão, a reorientação da escolha do curso e a integração do estudante: o caso de graduandos da UFV**. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022.

CARDOSO, D. F. **Estudo longitudinal sobre as pesquisas de evasão no ensino superior: diretório IBICT**. REFAS – Revista Fatec Zona Sul, São Paulo, v. 3, n. 4, jun. 2017.

DUBET, F.; DURU-BELLAT, M.; VÉRÉTOUT, A. **As desigualdades escolares antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas**. Sociologias, [S. l.], v. 14, n.29, 2012. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/26319> .Acesso em: 21 mai. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

GILLIOLI, R. S. P. **Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SiSU e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (2019). Issuu. Disponível em: https://issuu.com/fmcsv/docs/pnad_cont_nua_educacao_o-2018 Acesso realizado em 23 dez. 2021.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, Brasília, DF, v. 25, 2018.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010

NOGUEIRA, C. M. M; NONATO, B. F.; RIBEIRO, G. M.; FLONTINO, S. R. D. Promessas e limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. Educação Revista. [online]. 2017, vol.33, abr. 27, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/Mo6yhC> . Acesso em: 10 ago. 2018.

OLIVEIRA, T. L.; ROSA, F. **Fatores determinantes da retenção de estudantes: um modelo teórico para Instituições Públicas de Ensino Superior**. In: Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público., 1., 2017, Florianópolis, Anais. Florianópolis: Teatro Pedro Ivo. p. 2652-2670.

RIBEIRO, C. A. C.; SCHLEGEL, R. **Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010)**. In: **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo, Editora Unesp, p. 133-162, 2015.

ROSEMBERG, F; MADSEN, N. Educação formal, mulheres e gênero no Brasil 2003-2010. **O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010** / Organização: Leila Linhares Barsted, Jacqueline Pitanguy – Rio de Janeiro: CEPIA; Brasília: ONU Mulheres, 2011. 436p. ISBN 978-85-88222-14-4

SILVA, D. B; FERRE, A. A. O; GUIMARÃES, P. S; LIMA, Ricardo de; ESPINDOLA, Isabela Battistelo. **Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 02, p. 248-259, jul. 2022

SILVA, Debora Bernardo; FERRE, Adriana Aparecida de Oliveira; GUIMARÃES, Patrícia dos Santos; LIMA, Ricardo de; ESPINDOLA, Isabela Battistelo. **Evasão no ensino superior público no Brasil: estudo de caso na Universidade de São Paulo**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 02, p. 248-259, jul. 2022.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007.

TINTO, V. **Definir la desercion: una cuestion de perspectiva**. Revista de educación superior. Disponível em: http://publicaciones.anuies.mx/pdfs/revista/Revista71_S1A3ES.pdf. Acesso realizado em: 15 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Regime Didático da Graduação da UFV – 2018**: Capítulo VI. Art. 84-88. Disponível em: <https://www.catalogo.ufv.br/>. Acesso em: 09 ago. 2021

Vieceli, L. **Necessidade de trabalhar é principal motivo de abandono escolar no Brasil**. Estado de Minas Educação, 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2023/06/07/internas_educacao,1504157/necessidade-de-trabalhar-e-principal-motivo-de-abandono-escolar-no-brasil.shtml. Acesso em 16 jun. 2024.

VITELLI, R. F. **Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, set.-dez., 2016.

O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA – EAD: INDICADORES DO DESEMPENHO ESCOLAR

Simone Grace de Paula – DEAD/UFVJM
Adriana Assis Ferreira – DEAD/UFVJM

RESUMO

O presente artigo tem como tema o acesso e a permanência de estudantes no curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. O objetivo central é analisar os indicadores de desempenho escolar por meio dos índices de conclusão e evasão da primeira turma – ingressantes no segundo semestre de 2019 e conclusão no segundo semestre de 2023, bem como as ações planejadas para a permanência dos estudantes. O referencial teórico foi construído a partir dos estudos sobre a expansão da educação a distância e os indicadores de desempenho. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental que buscou dados no Sistema Eletrônico de Informações – SEI/UFVJM, no e-campus – Sistema de Gerenciamento Acadêmico e nas atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante. Como resultado obtivemos uma média de 56,25% que concluíram o curso de forma contínua, sem reprovações. Os índices de evasão foram maiores na pandemia Covid-19. Os estudos mostraram que parte significativa dos estudantes é formada por mulheres, negras, casadas e com filhos. Foram identificadas ações para a permanência e a redução da evasão, tais como o desenvolvimento de projetos, ampliação dos canais de comunicação, aprimoramento do ambiente virtual de aprendizagem, grupos de estudos nos polos de apoio presencial, participação em programas de governo e ações de aprimoramento do trabalho de professores universitários e tutores presenciais e a distância além de ações de gestão colaborativa entre coordenadores, direção da DEAD e coordenadores dos polos de apoio presenciais e gestores municipais. Envidaram-se esforços para que a educação a distância promovesse a inclusão social na região de abrangência.

Palavras-chave: Evasão, Educação a Distância, Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD), mediada por diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais, permite a professores e alunos se envolverem em situações de ensino e aprendizagem em espaços e tempos não compartilhados fisicamente que buscam atender as suas necessidades formativas e desenvolvendo seus potenciais, contribuindo para a garantia do direito à educação e o exercício da cidadania.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM -, consoante à sua missão e compromisso com o desenvolvimento desta região e do País, vem contribuindo para a melhoria da Educação Básica, adotando alternativas para potencializar suas ações, visando à ampliação do acesso de professores à educação superior visto que há demanda de

formação na região de sua abrangência – Vales do Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Nordeste de Minas Gerais.

A criação e a implantação pela UFVJM de Cursos de Licenciatura em Matemática, Física, Química e, mais recentemente, Pedagogia, na modalidade a distância, fundamentam-se na concepção de formação pautada, não somente, na apropriação e utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) mas, sobretudo, na formação de sujeitos produtores de conhecimento que reflitam sobre sua prática pedagógica inserida em um mundo de rápidas mudanças e avanços tecnológicos. Nesse sentido, a EaD oferece oportunidades para a inclusão de sujeitos sociais dessa região que não tiveram oportunidades de acesso ao Ensino Superior. Apesar de ter esse foco inclusivo, a EAD pode ser excludente ao utilizar as tecnologias digitais e requisitos da internet, impossibilitando o acesso de alguns grupos. Há uma ambivalência no papel da EaD em relação à justiça social (TAIT; O'ROURKE, 2015 apud MATTAR, 2024).

A dimensão inclusiva da EaD coloca o estudante como centro, considerando-o sujeito ativo da aprendizagem. Busca-se o desenvolvimento da pessoa humana em sua totalidade, conforme aponta Massetto (2003), o que corresponde ao desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, de habilidades, atitudes e valores e, também, suas condições de vida.

De forma paralela às potencialidades do uso das TDICs, surgem as dificuldades seja de aceitação ou de falta de domínio da tecnologia, seja de gestão do processo de ensino e aprendizagem tanto por parte do professor quanto do estudante. Parte significativa dos estudantes ingressantes, que concluiu o ensino médio recentemente ou há mais tempo, apresenta dificuldade em se posicionar como ator principal no processo de produção de conhecimento.

Ainda que a concepção de formação proposta pela DEAD/UFVJM vincule-se à autoformação compartilhada, utilizando recursos tecnológicos mais interativos como mediadores do trabalho colaborativo de produção de conhecimentos, e se preocupe em levar em consideração o contexto sociocultural e a diversidade dos alunos, o grande problema enfrentado é a evasão. Evasão essa, concebida neste trabalho, como o movimento de desistência do aluno que iniciou, mas desistiu em algum momento do curso.

Os dados levantados pelo Censo Escolar da EaD (ABED, 2020) mostram um índice aproximado de 40% evasão nas instituições que oferecem essa modalidade de ensino a distância sejam elas públicas ou privadas. Sendo assim, apesar do grande volume de pesquisas realizadas sobre este tema, se faz premente uma crítica-reflexiva do trabalho realizado levando-se em conta toda a complexidade do contexto em que se insere a EAD. O acesso dos jovens, adultos

e idosos de camadas populares² a cursos superiores, especialmente, cursos de educação a distância provoca várias indagações. Uma das mais importantes refere-se à permanência no Ensino Superior. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar os índices de evasão do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD da Diretoria de Educação Aberta e a Distância, bem como as ações planejadas e executadas pela gestão colegiada para a permanência dos estudantes.

METODOLOGIA

A presente investigação amparou-se nos aportes da abordagem da metodologia qualitativa.

[...] os métodos qualitativos têm por função compreender mais do que descrever sistematicamente ou medir: não se deve pois procurar fazer com que eles digam mais do que podem sobre um campo que não é o seu. Por outro lado, os resultados devem ser regularmente cruzados e confrontados com o que é obtido por outros métodos, notadamente, estatísticos (ZAGO, 2003, p. 298).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os índices de evasão da primeira turma do Curso de Pedagogia, modalidade a distância, ofertado pela Diretoria de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (DEAD/UFVJM) bem como as ações planejadas e executadas pela gestão colegiada para a permanência dos estudantes. Para atingir ao objetivo proposto, optamos pela realização de uma pesquisa documental.

A pesquisa documental se propõe a produzir novos conhecimentos e criar novas formas de compreender um fenômeno. Os documentos a serem analisados foram obtidos no Sistema Eletrônico de Informações – SEI/UFVJM, no E-Campus - sistema de gerenciamento acadêmico utilizado pela UFVJM. Para este estudo foram selecionados os Editais/CAPES/UAB e relatórios no e-campus que contemplaram matrícula inicial em cada semestre letivo (2019.2 a 2023.1), alunos ativos (2019.2 a 2023.1), informações gerenciais por polo (Capelinha, Cristália, Francisco Sá e Papagaios), relatório de percentual de conclusão do curso por aluno (para calcular a perspectiva de conclusão 2024.1), relatório de evasão por semestre letivo (2019.2 a 2023.1). A listagem de alunos cancelados foi pesquisada no site da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD – no site www.ufvjm.edu.br/prograd.

² Esses estudantes são considerados como o novo público do ensino superior que passam a ter acesso a esse nível por um processo de expansão de matrículas contingente de alunos cada vez mais heterogêneo, marcados pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência, que delimitam os horizontes possíveis de ação dos jovens na sua relação com a universidade.

Além dos dados quantitativos, investigaram-se as atas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD/DEAD/UFVJM no intuito de identificar os registros sobre a evasão e a permanência dos estudantes e, ainda, das ações que a coordenação de cursos, em parceria com outros setores da DEAD (T.I), direção e servidores está planejando para reduzir a evasão. Esses dados foram investigados nos relatórios produzidos pela coordenação nos anos de 2022 e 2023.

A análise dos dados se deu a partir da identificação de tendências e padrões que nos permitiram construir categorias descritivas de modo a viabilizar relações e inferências.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD/UFVJM

O curso de Pedagogia na modalidade a distância da Diretoria de Educação Aberta e a Distância da UFVJM tem por objetivo formar o pedagogo (a) para exercer a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; atividades técnicas; pesquisas científicas em Educação e/ou áreas afins; gestão pedagógica e administrativa das escolas públicas e privadas; função a atuação na elaboração/implementação de projetos, métodos e técnicas relacionadas à área.

O curso de Pedagogia na Modalidade a Distância assume a função de formar o pedagogo, organizando processos didáticos e administrativos que estejam em consonância com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância (MEC/SEED, 2007) que se circunscreve complementarmente aos atos legais vigentes, Decreto nº 9.235, de 15 de Dezembro de 2017 e Portarias Normativas 1 e 2 (2007), que ampara o trabalho desenvolvido pelos profissionais envolvidos nos processos formativos e a criação dos projetos pedagógicos para oferta de cursos na modalidade a distância, com a observância das seguintes dimensões: (a) concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (b) sistemas de comunicação; (c) material didático; (d) avaliação; (e) equipe multidisciplinar; (f) infraestrutura de apoio; (g) gestão acadêmico-administrativa; (h) sustentabilidade financeira.

O curso de Pedagogia foi avaliado pelo INEP com conceito final contínuo de 4,35 e conceito final 4,0. As dimensões avaliadas foram: I – Organização Didático-Pedagógica – 4,55; II – Corpo docente e Tutorial – 4,6; III – Infraestrutura 3,83. Os aspectos de menor pontuação na infraestrutura de trabalho foram produção do material didático e acesso dos estudantes aos laboratórios de informática com equipamentos para todos eles nos polos de apoio presencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro de uma perspectiva política de expansão da Educação Superior no País, a EaD coloca-se como uma modalidade importante, sobretudo se pensarmos nas dimensões continentais do Brasil. Esta modalidade possibilita, por meio do desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), uma popularização do acesso ao Ensino Superior transpondo barreiras como distância, dificuldades com horários padrões das aulas de ensino presencial, dentre outros.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas durante décadas para se desenvolver e se constituir como instrumento legal de formação, a EaD só obteve respaldo legal com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – que exige que todos os professores da Educação Básica tenham formação superior e estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso da EaD em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde a sua publicação, em 20 de dezembro de 2005.

Ainda no contexto das políticas públicas para a disseminação da Educação Superior, agora amparado legalmente, foi instituído no Brasil, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas com ofertas de cursos em nível Superior, por meio do uso da metodologia da Educação a Distância, para a população que tem dificuldade de acesso à formação universitária (BRASIL, 2012).

O que se observou desde então é um crescimento acentuado, tanto na procura como na oferta dos cursos de Ensino Superior na modalidade a distância. Aa EAD já é considerada uma modalidade consolidada no Brasil. De acordo com o Inep, em 10 anos, a EaD teve salto de 378,9% em matrículas de ingressantes e este número continua aumentando.

Apesar de todo crescimento, estruturação e organização na EaD, um ponto relevante e que merece destaque é o alto índice de evasão nos cursos a distância, conforme o Censo do Ensino Superior de 2022.

Autores como Kennedy e Powell (1976 apud COOKSON, 1990) destacam que a evasão é um fenômeno causado primariamente pela combinação de características dos alunos e de suas circunstâncias de vida. Características pessoais que tendem a mudar de forma mais lenta abarcam motivação, estágio do desenvolvimento adulto, nível de escolaridade, personalidade, atitude e autoconceito de educação. As circunstâncias da vida que podem mudar mais rapidamente incluem mudanças na ocupação profissional, relacionamento com os pares e com os familiares, saúde, finanças e suporte da instituição que oferece o curso a distância.

A modalidade de Educação a Distância propicia também, segundo Lacerda e Espindola, 2013, a oferta de cursos em áreas afastadas dos grandes centros, nas quais frequentemente há uma carência de trabalhadores qualificados, dentre eles professores.

Diante do quadro de alto crescimento da educação a distância e igualmente os alto índices de evasão, neste estudo, tomamos como referência alguns conceitos da demografia escolar, especialmente, os indicadores de desempenho – evasão e permanência – é constatada por meio de dados sobre o fluxo escolar, índice cuja finalidade é descrever a movimentação dos alunos ao longo dos anos, isto é, “[...] mensurar, através de taxas de transição, a promoção, a repetência e a evasão” (RIGOTTI e CERQUEIRA, 2004 p. 81).

Esclarecidos os conceitos que ajudarão na compreensão deste estudo sobre fluxo, explicitamos que temos a intenção de buscar indícios que possibilitem a análise da evasão e da permanência dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD/DEAD/UFVJM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se considerar a pesquisa documental, apresentamos o quadro abaixo que mostra as vagas disponíveis e a matrícula inicial dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD/DEAD/UFVJM, nos três Editais da Capes que a DEAD/UFVJM concorreu.

Quadro I - Vagas e Matrícula Inicial nos Editais CAPES.

Vagas Edital	M.I	Vagas Remanescentes	M.I	Vagas Edital	M.I.	Total Ingressantes
05/2018	2019	2021.2	2021.2	09/2022	2023.1	
				2023.1		
150	150	200	115	270	227	492

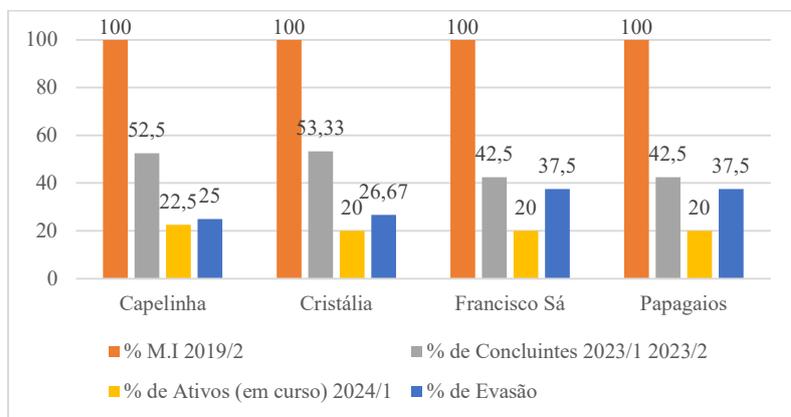
Fonte: SEI e E-campus

Os ingressantes no Curso de Licenciatura em Pedagogia – EAD participaram de três processos seletivos: um iniciado em 2019, o segundo em 2021.2 e o terceiro em 2023.1. Desses três processos, o único que teve a conclusão foi o de 2019. Assim, realizaremos a análise desse processo formativo.

A primeira turma do Curso de Pedagogia, modalidade a distância, da UFVJM, ingressou por meio de Edital UAB 2018.2, com início no segundo semestre de 2019. Foram preenchidas todas as 150 vagas disponíveis abrangendo quatro polos de apoio presencial Capelinha – 40 ingressantes, Cristália – 30 ingressantes, Francisco Sá – 40 ingressantes e Papagaios – 40 ingressantes. O município de Capelinha está localizado no Vale do Jequitinhonha; Os municípios de Capelinha e Cristália estão localizados no Norte de Minas e Papagaios – 40 ingressantes na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Apresentamos os dados do Edital UAB 05/2018 em relação ao fluxo escolar: conclusão (2023.1), dados sobre vagas, matrícula inicial, concluintes, ativos e evadidos.

Gráfico 1 – Edital UAB/2018 - Fluxo Escolar dos Ingressantes em 2019 em porcentagem.



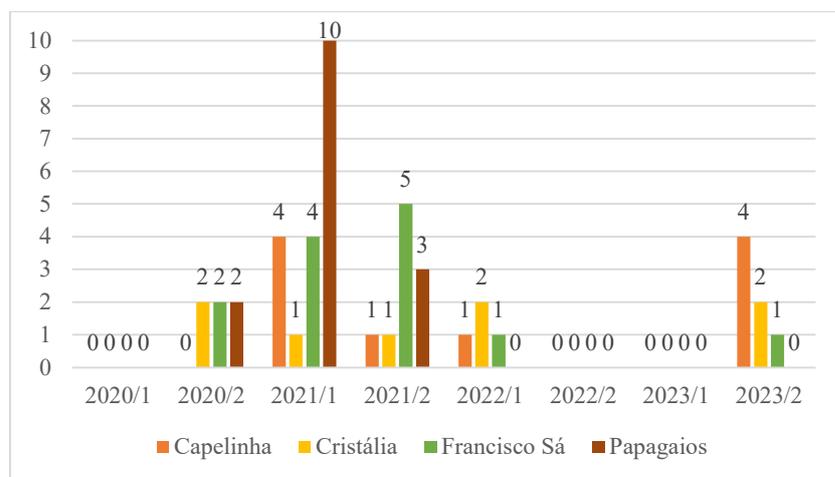
Fonte: SEI e E-campus – EAD/DEAD/UFVJM

O gráfico 1 mostra o percentual de ingressantes, considerando-se a matrícula inicial, por polo de apoio presencial. Os quatro polos de apoio presencial – Capelinha, Cristália, Francisco Sá e Papagaios tiveram 100% das vagas preenchidas na matrícula inicial. Os/as estudantes que tiveram o percurso formativo sem nenhuma reprovação e/ou dependência integralizou o curso em 2023.1 e, alguns, em 2023.2. Na integralização do curso, o polo localizado na cidade de Capelinha teve 52.5% de concluintes; o de Cristália 53,33% de concluintes; o de Francisco Sá 42,5% de concluintes e Papagaios 42,5% de concluintes.

Além dos concluintes regulares³, existem estudantes que tiveram percursos com reprovações e/ou que optaram por realizarem a redução de matrículas ao longo dos semestres por alguma dificuldade principalmente familiar e/ou de conciliar estudo, trabalho e cuidados de casa e, devido à Pandemia Covid-19 (março de 2020 a maio de 2023). Em dados percentuais, os estudantes ativos estão distribuídos nos polos da seguinte forma: Capelinha tem 22.5%, Cristália, Francisco Sá e Papagaios 20%. Esses estudantes permanecem no curso com previsão de conclusão em 2024.1; 2024.2 e, até mesmo, 2025.1.

O perfil das/dos estudantes do Curso de Licenciatura, modalidade a distância, é predominantemente de mulheres, mais de 90%, com idade entre 18 a 60 anos, parte significativa se autodeclara negra, casada, com filhos e concilia trabalho, estudo e afazeres domésticos. Esse perfil demonstra a inclusão social das mulheres e a possibilidade de melhoria nas condições de vida.

Gráfico 2 – Ingressantes 2019 - Desligados



Fonte: Site da PROGRAD/UFVJM

O gráfico 2 mostra o número de estudantes ingressantes em 2019 que foram desligados do Curso de Pedagogia – EAD pela Diretoria de Registro Acadêmico conforme normas do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM em conformidade com o Artigo 115 abaixo descrito:

³ Estudantes regulares são considerados aqueles que seguiram o percurso de formação ininterruptamente, sem reprovações e/ou dependência em nenhuma unidade acadêmica o que possibilitou a integralização do curso em 8 semestres.

O discente terá sua matrícula cancelada para posterior desligamento, quando se enquadrar em qualquer um dos dispostos nos incisos abaixo: I – Não reingressar após o prazo máximo de trancamento ou afastamento especial; II – For reprovado por infrequência em todas as unidades curriculares do 1º período; III – Não reingressar no curso após indeferimento de prorrogação do período de afastamento especial; IV – For reprovado por 02 (dois) semestres letivos por aproveitamento e/ou faltas em todas as unidades curriculares pertencentes à estrutura de seu curso, excluídas aquelas com status incompleto, não sendo computados os períodos extemporâneos. V – Não integralizar o curso após finalizado prazo concedido pela dilação, salvo quando a não conclusão for por motivo de responsabilidade da UFVJM; VI – Atingir o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo Projeto Pedagógico do Curso, salvo quando concedida dilação de prazo em tempo hábil; VII – Não solicitar rematricula dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico; VIII – Solicitar formalmente sua desistência do curso; IX – For expulso por qualquer um dos casos previstos no Regime Disciplinar aplicável aos discentes da UFVJM. (UFVJM, 2019, p. 45)

O ato de desligamento cessa o vínculo do discente com a UFVJM e a equipe de gestão da DEAD, atenta a esses critérios, acompanha as matrículas dos estudantes e estimula-os a dar prosseguimento aos estudos.

O gráfico 2 mostra que em 2020, seis estudantes haviam sido desligados em três polos de apoio presencial. No ano de 2021, quinze estudantes foram desligados no primeiro semestre e, dezoito, no segundo semestre. Tendo como referência o perfil de estudantes, a maioria de mulheres, percebe-se que o período de maior impacto da Pandemia Covid-19, quando os estudantes perderam parentes familiares, amigos e colegas de trabalho. No segundo semestre de 2022, ocorreram mais cinco desligamentos. Após o período regular de conclusão do curso, 2023.1, mais estudantes foram desligados. No período de 2020 a 2023.2, ocorre o maior número de desligamento dos estudantes, cinquenta e um, apesar dos esforços da equipe de coordenação e núcleo docente estruturante (NDE).

Quadro 2 – Estudantes que concluíram o Curso de Licenciatura em EaD/DEAD/UFVJM

Polos	Ingressantes	2023.1 2023.2	2024.1 (Previsão)	Concluintes	Percentual
Capelinha	40	21	1	22	55%
Cristália	30	17	1	18	60%
Francisco Sá	40	17	5	22	55%
Papagaios	40	17	5	22	55%

Fonte: E-campus - 2024

O quadro 2 mostra o número de estudantes concluintes até o presente momento, foram 55% dos estudantes nos polos de apoio de Capelinha, Francisco Sá e Papagaios e 60% no polo de apoio de Cristália, em média, 56,25% dos estudantes concluíram o curso até a presente data. Um dos fatores que contribuiu para a permanência dos estudantes foi um trabalho colaborativo que envolveu a equipe do polo, principalmente, a tutora presencial, os professores universitários, os tutores a distância, os coordenadores de curso e a direção.

A pesquisa nas atas de reuniões do NDE nos permitiu identificar o desenvolvimento de projetos, de iniciativa da direção, que visavam a permanência dos estudantes, dentre eles, projeto Primavera e Projeto Verão que envolveram todos os profissionais e estudantes.

Outras ações para a permanência dos estudantes foram: a) a ampliação dos canais de comunicação, no ambiente virtual de aprendizagem entre professores, tutores a distância e estudantes; b) nas reuniões mensais com professores e com tutores; c) nas reuniões mensais com os coordenadores de polos; c) criação e implementação de grupos de whatsapp entre estudantes e coordenação, d) nas atividades desenvolvidas nos polos: aplicação de provas, reuniões e seminários; e apoio pedagógico ao estudante com dificuldades escolares: plantão virtual; encontros no meeting; whatsapp e os grupos de estudos no polo de apoio, presencial ou virtualmente; e) práticas pedagógicas contextualizadas, buscando a experiência de vida dos estudantes, seus saberes, e articulando teoria e prática por meio das Práticas como Componente Curricular (PCC), da extensão e do PIBID e da Residência Pedagógica; Estabelecer diálogo com os professores da escola básica por meio das atividades de estágio supervisionado, PIBID e projetos de ensino, pesquisa e extensão; f) Formação dos professores dos cursos de licenciatura e das coordenações nas TDICs pelo setor de Tecnologia da Informação da DEAD; g) Formação de tutores; h) Gestão democrática da coordenação pedagógica com a participação de estudantes – relação em construção; h) Reconhecimento e valorização dos sujeitos estudantes e de suas diversidades educacionais, sociais, culturais, gêneros e étnica e das cidades onde residem os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo analisar os indicadores de desempenho escolar por meio dos índices de permanência e evasão de estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

A análise dos dados mostrou que os quatro polos de apoio presencial – Capelinha, Cristália, Franciso Sá e Papagaios tiveram 100% das vagas preenchidas na matrícula inicial, contudo, a processo formativo foi contínuo para 47,70% dos/das estudantes ingressantes em 2019 e, concluintes em 2023.1. Porém, em 2023.2 e 2024.1, o índice de conclusão alcançou o percentual de 56,25%. Verifica-se que parte significativa dos ingressantes teve percurso irregular, com reprovações, abandonos em um semestre e retorno ao curso ou mesmo o desligamento que teve seu auge no período do Covid-19.

O perfil predominante de mulheres, entre 18 a 60 anos de idade e, parte significativa, negra, casada, inserida no mercado de trabalho que conciliava estudo, trabalho e afazeres domésticos. Esse perfil revela a ampliação do acesso ao ensino superior por esse público facilitado pela flexibilidade da Educação a Distância. Contudo, mostra o perfil de exclusão, devido ao índice relevante de estudantes desligados, principalmente no período do Covid-19, quando as mulheres são mais demandadas nos cuidados familiares.

Apesar dessas dificuldades, o índice geral de estudantes concluintes é de 56,25% dos estudantes e tende a melhorar, visto que ainda há 20% de estudantes ativos que podem concluir o curso. Esses índices se devem ao trabalho colaborativo entre coordenação, núcleo docente estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD, a direção, as coordenações de polos e os tutores presenciais e a distância que acompanharam os percursos formativos dos estudantes.

Concluimos parcialmente este estudo que nos aponta a necessidade de realização de pesquisa com os egressos sobre a inserção no campo profissional e os evadidos para que se tenha conhecimentos dos seus motivos, visando o aprimoramento da formação e a promoção da inclusão social dos estudantes, principalmente, das mulheres residentes nos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Nordeste de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Censo EAD.BR. 2022 <https://abed.org.br/arquivos/CENSO%20EAD%202022%20PORTUGUES+INGLES.pdf>
Acesso em 05 de junho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622/05**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. (1996) Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília.

BRASIL. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Relatório da comissão especial de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996.

BRASIL. (1996) Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases Nacionais. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nº. 248, 23/12/96, 27833-27841. INEP. (2013) Censo da educação superior: 2022 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf Acesso 05 de julho de 2024.

COOKSON, P. Persistence in Distance Education. In: Moore, M. G. et al. (ED.). **Contemporary Issues in American Distance Education**. Oxford: Pergamon Press, 1990. p. 193–197, 201–204.

LACERDA, F. K. D.; ESPÍNDOLA, R. M. Evasão na Educação a Distância: um Estudo de Caso, **EAD em Foco**; Fundação Cecierj – v. 3, n.1, p.96 - Rio de Janeiro - Dezembro 2013.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo, Ed. Summus, 2003.

MATTAR, J. Educação a Distância no Brasil: Retrocesso no Marco Regulatório ou Futuro Híbrido? Revista *EaD Em Foco*, 14 (2), e 2259. <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2259>, dezembro 2024.

RIGOTTI, J. I. R.; CERQUEIRA, C. A. As bases de dados do INEP e os indicadores educacionais: conceitos e aplicações. In: RIANI, J. L.R; RIOS-NETO, E. L. **Introdução à Demografia da Educação**. São Paulo/Campinas: ABEP, 2004, p 73-88.

SANTOS, Priscila Kohls dos; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Evasão na Educação Superior**: um estudo sobre o censo da Educação Superior no Brasil, Tercera conferência sobre abandono en la educacion superior, 2013.

A ERER E A LITERATURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Santuza Amorim da Silva (FAE/UEMG)

RESUMO:

Este texto apresenta um relato sobre a experiência de um projeto de extensão desenvolvido na Faculdade de Educação da UEMG. O projeto tem o objetivo de oferecer uma formação que forneça subsídios para os/as mediadores de leitura na escola, visando a efetivação do trabalho com a educação das relações étnico-raciais e a formação do/a leitor/a literário/a. Após a lei 10.639/03, houve um significativo aumento na produção de obras literárias voltadas para o público infantil e juvenil, cuja abordagem é a temática étnico-racial. Com isso, assistimos ao surgimento de algumas políticas de dotação desse tipo de acervo para as escolas públicas do país e, de modo específico, tal proposta foi incorporada como uma política pública no município de Belo Horizonte. No entanto, nem sempre os/as docentes se sentem preparados/as para desenvolver um trabalho com tais materiais. As ações executadas no âmbito do projeto têm proporcionado aos discentes do curso de Pedagogia, docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais, o contato com diferentes obras que compõem esse acervo, destacando o potencial dessa literatura na implementação de uma educação antirracista nas escolas.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais, Literatura Infanto-Juvenil, Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, em decorrência das reivindicações de alguns movimentos sociais, sobretudo do movimento negro, e de alguns marcos legais como a Lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004, vimos a definição da inclusão obrigatória desse ensino no currículo oficial do Ensino Fundamental e Médio para todo o sistema educacional do país. A partir disso, surgiram novas orientações diante da necessidade de romper com concepções estereotipadas e preconceitos arraigados e cristalizados na sociedade brasileira. Dessa forma, há a necessidade de que as produções de materiais didáticos incorporem as novas reflexões e posturas teórico-metodológicas sobre a África, o negro brasileiro e suas

histórias, para que sejam adequadamente representadas nos materiais didáticos que circulam nas escolas do país.

Após a aprovação da inclusão de tais conteúdos no currículo, tivemos uma vasta produção de diferentes materiais didáticos e paradidáticos voltados para uma nova abordagem sobre o continente africano, bem como sobre os negros e sua importância na história do país. O impacto na produção de livros de literatura foi significativo, e a temática racial, tradicionalmente ausente nesse tipo de material, fez-se presente. Questões historicamente ignoradas na literatura dominante começaram a ser tratadas, proporcionando ao leitor outras possibilidades de leitura, de forma que ele não estaria mais restrito a um gênero de literatura que veiculava uma “história única”, conforme menciona Chimamanda Adichie (2019). Até então, as narrativas literárias resumiam-se a veicular imagens e representações do negro e da África de maneira etnocêntrica e preconceituosa, marcadamente orientadas por um viés ideológico. Por conseguinte, o acirramento do racismo e dos estereótipos são fatores que causam enormes danos à autoestima e à formação identitária das crianças negras, que não se veem representadas de forma positiva.

Nessa esteira, outra justificativa para a execução desse projeto diz respeito ao que já foi sinalizado em algumas pesquisas: há uma forte correlação entre o pertencimento racial e o desempenho escolar dos alunos. A investigação realizada por Cavalleiro (2003) mostrou que a relação das docentes com as crianças negras e brancas se dava de modo diferenciado. A relação com as crianças brancas era mais afetiva e com incentivos, enquanto o contrário ocorria com as crianças negras. Carvalho (2004) também identificou que situações de preconceito e racismo são obstáculos que tendem a influenciar negativamente as trajetórias de desempenho de alunos negros na escola.

SOBRE O PROJETO

Em vista do contexto anteriormente apresentado, bem como a possibilidade do uso da literatura infantil e juvenil afro-brasileira no contexto escolar para abordar as culturas e histórias africanas e afro-brasileiras, o fortalecimento da construção identitária e a promoção de uma educação antirracista, surgiu este projeto de extensão. O projeto Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil e a Formação do Leitor Literário é um subprojeto que integra o Programa de Extensão Egabara WA, cujo nome, em Iorubá, significa "nosso

conhecimento, nosso território e nossas coisas". Propõe ofertar percursos formativos que articulam o conhecimento acadêmico com o saber popular, favorecendo a melhoria do ensino superior e a democratização de epistemologias decoloniais.

O subprojeto em questão objetiva divulgar e apresentar obras literárias que abordam o contexto étnico-racial por meio de palestras, cursos e atividades de mediação da leitura literária, como a contação de histórias. O público-alvo são docentes que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, auxiliares de biblioteca, bibliotecários e discentes do curso de Pedagogia. Destaca-se que este projeto se fundamenta nos três eixos básicos que estruturam a universidade, quais sejam: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia de trabalho do projeto se desenvolve de maneira a realizar encontros periódicos da equipe e do público-alvo, com a finalidade de: analisar as obras disponíveis nos acervos das bibliotecas escolares; conhecer as técnicas e estratégias de contação de histórias; estudar a temática das relações étnico-raciais na educação e a linguagem literária; as concepções de formação do/a leitor/a; desenvolver ações de formação e integração com o público-alvo nas escolas de educação infantil e anos iniciais da educação básica.

Com a inclusão das atividades de extensão na matriz curricular do curso de Pedagogia, os/as discentes se sentiram motivados a participar das atividades do projeto. A curricularização da extensão na educação superior consiste na integração das atividades extensionistas à matriz curricular, à pesquisa e na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Deve-se garantir um percentual mínimo na carga horária dos cursos para as atividades de extensão, em atendimento às diretrizes para a extensão na Educação Superior dispostas na Resolução nº 7/2018 (CNE). A vivência no âmbito da curricularização da extensão tem se revelado uma rica experiência, marcada pelo diálogo, pela troca de conhecimento e saberes estabelecidos pelos/as graduandos/as com a realidade da escola e com os profissionais que nela atuam.

A seguir, a título de exemplo, segue um trecho de uma atividade realizada por uma discente do curso de Pedagogia ao se preparar para uma atividade de extensão, utilizando a obra "Betina", de autoria de Nilma Lino Gomes, em uma escola de Educação Infantil. A discente fez uma análise da obra, identificando os principais dados, como autoria, ilustrador, editora e ano de publicação. Em seguida, fez uma apresentação da obra e, por fim, uma apreciação dos

aspectos mais significativos da narrativa que poderiam ser explorados com o objetivo de potencializar uma educação antirracista.

O livro traz a história de uma menina chamada Betina, que tem cabelos cacheados e cuja avó adorava fazer tranças. O entrelaçamento dos fios sempre resultava em um lindo penteado novo. Enquanto a avó fazia o penteado, contava-lhe histórias com muito carinho. Elas cantavam e davam gargalhadas enquanto o conjunto de tranças se formava, parecendo obras artísticas de renda. Nessa primeira parte do livro, nota-se a convivência de uma menina negra com sua avó, percebendo-se questões sobre identidade, afeto e empoderamento. O enfoque está nas tranças e nos cuidados dispendidos pela avó, e a autora busca enfatizar a valorização da mulher e da identidade negra. Conforme diz Carvalho:

“Perceber as representações da mulher negra, significa buscar entender como a mulher negra pode ser responsável para a manutenção da história e da cultura negra. O cabelo da mulher negra, pensado como mecanismo de identidade, dá a possibilidade de entender como a naturalidade da estética negra pode servir para marcar a identidade da própria população negra, já que as mulheres negras desde a infância até a fase adulta têm nos cabelos uma extensão de sua condição feminina e de seu próprio reconhecimento como negra.” (CARVALHO, 2015).

Ao longo do texto a história vai se passando em outros ambientes por onde a menina passa seu cabelo é notado pelas pessoas que a elogiam. O cabelo da Betina era comparado a renda e bordados.



Na escola, a menina era elogiada por algumas crianças que admiravam suas tranças, mas também sofria preconceito de outras colegas que a insultavam. No entanto, Betina tinha uma personalidade forte e empoderada; sempre respondia aos seus colegas de forma firme, fazendo-se ouvir. Ela não tinha receio de falar sobre sua cultura e ancestralidade. O livro aborda a valorização da beleza dos cabelos crespos. Segundo a pesquisadora e autora dessa obra de literatura

O cabelo crespo figura como importante símbolo da presença africana e negra na ancestralidade e na genealogia de quem a possui. Mesmo que a cor da pele seja mais clara ou mesmo branca, a textura crespa do cabelo, em um país miscigenado e racista é sempre vista como um estigma negativo da mistura racial, e por conseguinte, é colocado em um lugar de inferioridade dentro das escalas corpóreas e estéticas construídas pelo racismo ambíguo brasileiro. (GOMES, 2019).

Com o passar do tempo, a menina foi crescendo, mas a história de seus ancestrais era contada por sua avó. Todos os ensinamentos e experiências adquiridas por Betina a levaram a abrir um salão de cabeleireira, onde trançava e penteava todos os tipos de cabelo. Nesta parte do livro, a autora reforça a aceitação da identidade negra e a compreensão de que o cabelo crespo é bonito. Quando Betina é convidada para palestrar na escola, ela leva consigo toda a bagagem de ensinamentos recebidos de sua avó. O mais importante foi escutar as crianças e mostrar que há várias possibilidades de penteados, e que o cabelo crespo é tão belo quanto qualquer outro; não é preciso ter um cabelo liso para se sentir bonita.



Podemos observar a importância da literatura na contribuição para a construção e reafirmação da identidade negra, valorizando a cultura afro-brasileira e o orgulho de pertencer às raízes históricas de um povo subalternizado e frequentemente depreciado nas narrativas literárias. Há várias vertentes a serem exploradas em sala de aula, como a formação da identidade de uma menina negra que é bela e protagonista em uma obra de literatura infantil e

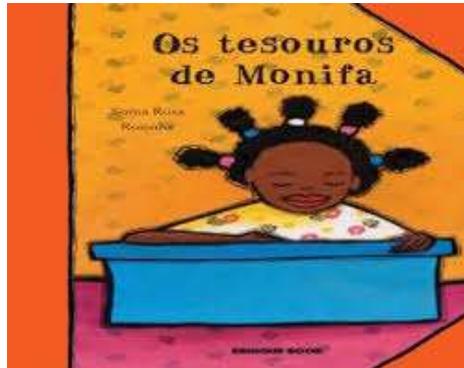
juvenil. Discutir sobre cabelo, corpo e memórias é abordar a aceitação e a força da representatividade daqueles que lutam por seus direitos.

É importante destacar outra proposta dos/as discentes envolvidos nas atividades do projeto, no contexto da curricularização da extensão, que consistiu na realização de uma intervenção na Educação Infantil e nos anos iniciais através de uma proposta escrita por eles/as e denominada 'Bagagem Literária: Por uma Travessia Antirracista'. Neste planejamento foi proposto oficinas de contação de histórias com narrativas que valorizassem a cultura afro-brasileira, com objetivos como promover a valorização da identidade negra e afro-brasileira, sensibilizar os alunos sobre o respeito às diferenças étnico-raciais, apresentar narrativas não hegemônicas para promover a inclusão social, étnica e racial, e oferecer múltiplas interpretações sobre a África aos alunos. Além disso, pretendiam criar desdobramentos como produção textual, desenhos, reconto oral, dramatizações, entre outras atividades a serem desenvolvidas pelas crianças.

Cabe ressaltar que a proposta dos discentes estava alinhada aos objetivos do subprojeto de extensão, uma vez que uma das atividades de mediação de leitura trabalhadas nas formações foi a contação de histórias. Em muitas culturas, como as africanas, a contação de histórias é uma das formas mais importantes de divulgação e perpetuação de saberes, valores, tradições e costumes de uma comunidade. Isso ocorre porque muitas sociedades africanas são organizadas em torno da oralidade, na qual a palavra e a fala desempenham papéis fundamentais na vida social. Assim, a oralidade pode ser entendida como o “meio de transmissão de conhecimento de grupos e coletividades tradicionais, em particular, aquelas que não registram seus fenômenos através da escrita” (BRASIL/MEC/SECAD, 2010, p.221).

Inicialmente, antes de irem para a escola, os/as discentes se prepararam conforme as orientações recebidas nas ações de formação do projeto de extensão, especialmente no que diz respeito às estratégias para contar uma história. Essa atividade envolve não apenas falar e ouvir, mas também requer uma forma específica de fala e escuta. Geralmente, “as narrativas são carregadas de emoção e repletas de elementos significativos, como gestos, ritmo, entonação, expressão facial e silêncios”. (GROSSI, 2014, p. 1). Durante a realização das atividades no ambiente escolar, foram colocados em prática os ensinamentos dos estudos que abordaram aspectos da Educação étnico-racial e das práticas de mediação de leitura.

Assim, delegaram o livro “Os Tesouros de Monifa”, de autoria de Sonia Rosa, para apresentar às crianças na escola.



Este livro narra o encontro de uma menina afrodescendente com sua tataravó Monifa por meio de escritos deixados como herança para seus descendentes. Monifa foi trazida para o nosso país em um navio negreiro com o objetivo de ser escravizada. Como aprendeu a escrever, decidiu narrar sua história, trazendo lembranças de suas raízes africanas, as lutas de seu povo durante o período da escravidão, bem como seus costumes e crenças. Os escritos se tornam um tesouro para todas as gerações da família, sendo passados para uma menina pelas mãos de sua mãe. A menina se encanta com os escritos de sua tataravó e, assim, descobre mais sobre si mesma e suas raízes.

Previamente, os/as graduandos/as realizaram uma análise da narrativa da obra escolhida, destacando os aspectos a serem explorados e, em seguida, implementaram um laboratório de preparação para contar histórias, seguindo os passos mencionados abaixo.

APLICAÇÃO

- **1ª Etapa:** Leia o conto. Após a leitura, selecione os personagens da história e descreva em sua folha como imagina estes personagens.
- **2ª Etapa:** Selecione quais são as paisagens da história, e descreva como imagina estas paisagens.
- **3ª Etapa:** Divida a história em oito partes. É importante que esta divisão seja feita por ações e momentos da história.
- **4ª Etapa:** Agora, leia cada parte da história que foi dividida e invente um título para cada parte.
- **5ª Etapa:** Organize como esta história será narrada. Qual estratégia será utilizada.

Foram diversas as atividades realizadas com a obra junto às crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais, como reconto, ilustração, produção de fantoches, entre outras. Em todos os momentos, houve o envolvimento das crianças, da professora da classe e dos/as graduandos /as do Curso de Pedagogia, como pode ser conferido em alguns registros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar uma educação antirracista na Educação Infantil significa reconhecer a criança como cidadã, sujeito histórico e de direitos, capaz de se apropriar e produzir cultura, conforme preconizam alguns estudos da sociologia da infância (Sarmiento et al., 2007). Nesse sentido, compreendemos que a formação docente e dos demais mediadores de leitura deve ser aprimorada para incorporar os saberes relacionados à educação das relações étnico-raciais, visando desenvolver práticas que promovam uma educação multicultural e antirracista. Para contrapor a situação de discriminação e preconceito que ainda persiste no ambiente escolar, é fundamental investir em uma formação crítica e reflexiva, sempre apoiada em elementos teóricos conceituais que dialogam com o campo das relações étnico-raciais. Isso permitirá que os/as docentes abordem em suas práticas cotidianas questões relacionadas ao preconceito, às diferenças e às desigualdades raciais que persistem na sociedade e reverberam no contexto escolar

Acredita-se que essa formação irá fornecer subsídios para a análise desse conjunto de obras que tratam as culturas africanas e afro-brasileiras de modo diferenciado e que hoje estão disponibilizadas nas escolas. Ao explorar aspectos substanciais presentes nessa literatura, como a representação positiva de personagens negros/as, protagonistas e contentes com suas marcas identitárias, como o cabelo e a cor da pele, contribuirá para uma educação emancipatória e para o empoderamento e a afirmação identitária das crianças negras.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº. 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 de maio de 2004.

CARVALHO, Marília Pinto de. Quem são os meninos que fracassam na escola? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, pp. 11- 40, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceitos e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Autêntica Editora, 2019.

GOMES, Nilma Lino. *Betina*. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 de junho 2024.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. **Contação de histórias**. In: *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias>>. Acesso em 05 de maio 2023.

ROSA, Sonia. **Os Tesouros de Monifa**. São Paulo: Brinque-Book, 2009.